

Texto áureo: para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo,

Filipenses 2:15

1. Introdução

Uma das características que marcam a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro é o canto congregacional. Quando a igreja está reunida no santuário e é chamada para cantar, muitos se entusiasma e são enlevados espiritualmente. Um hino que a igreja tem cantado nestes anos de história é o de número 410 do Cantor Cristão, que tem como título, “Felicidade no serviço”. Este hino tem tudo a ver com a lição que estamos estudando, pois o poeta sacro afirma que no serviço do Rei Jesus ele é feliz, satisfeito e abençoado, pois sua missão está cumprindo, de proclamar do seu Rei a salvação. No estribilho do hino uma afirmação é feita, no sentido de que o autor entregaria sua vida ao Senhor e gozo, paz e felicidade desfrutaria. E aí, você também pode fazer esta afirmação? Como está o seu serviço cristão? Não fomos salvos para encerrar os bancos da igreja, mas para trabalharmos para o Senhor Jesus.

2. Desenvolvimento

O serviço cristão é uma forma de demonstrar amor ao próximo. Aliás, algo que precisa estar latente em nossas mentes é de que o senhorio de Cristo significa que somos servos, e servos que se caracterizam pelo serviço que realizam. Muitos cristãos preocupam-se apenas em causar boa

impressão aos outros ou agradar a si próprios. Esta não é a proposta para uma boa execução do serviço cristão. Precisamos estar atentos para o fato de que o egoísmo no seio da igreja pode causar a discórdia e as nossas forças para o trabalho na causa do Mestre pode esfacelar. Somos chamados à unidade espiritual de tal forma que nos amemos uns aos outros e estejamos unidos em espírito e propósito. Quando trabalhamos juntos, cuidando dos problemas de nossos semelhantes como se fossem nossos, revelamos o exemplo de Cristo, ao colocar os outros em primeiro lugar e viver em unidade. Saiba que o egoísmo tem o poder de arruinar uma igreja, enquanto a verdadeira humildade pode edificá-la. Para que o serviço cristão possa fluir devemos colocar de lado o egoísmo e tratar nossos irmãos com respeito e cortesia. A igreja de Filipos estava localizada numa cidade cosmopolita, e a composição da igreja refletia sua grande diversidade, com pessoas de vários níveis, de várias origens. Chamo sua atenção para a nossa igreja, que desde a sua fundação, sempre abrigou pessoas dos mais variados níveis sociais. Com tantos membros de diferentes origens e formações, deve ter sido muito difícil manter a união. Lendo a carta de Paulo os filipenses somos encorajados a nos resguardar contra qualquer forma de egoísmo, preconceito ou ciúme que podem levar



à dissensão, e, conseqüentemente, a prejudicar o avanço da obra de Cristo.

Jesus Cristo era humilde e estava disposto a renunciar aos seus direitos para obedecer a Deus e servir ao povo. Devemos, assim como Cristo, adotar a atitude de um servo e servir pelo amor que temos a Deus e aos nossos semelhantes, e não por qualquer sentimento de medo ou culpa. Nós podemos escolher a atitude que vamos tomar. Podemos viver na expectativa de ser servido ou podemos procurar oportunidades de servir aos outros.

Somos exortados na Palavra a fazermos tudo sem murmuração nem contendas. Se tudo que as pessoas souberem a respeito da igreja é que seus membros estão constantemente discutindo, reclamando e bisbilhotando, elas terão uma falsa noção a respeito de Cristo e das Boas Novas. A crença em Cristo deve unir todos aqueles que confiam nEle. Se uma igreja estiver em constante murmuração e contenda, significa que lhe falta o poder unificador de Jesus Cristo. Nossa vida deve se caracterizar pela pureza moral, paciência e serenidade para que possamos “resplandecer como astros no mundo” em um mundo pervertido e corrupto.

Podemos nos perguntar: por que o serviço cristão anda tão emperrado e não avança? Uma das causas encontramos na exortação do apóstolo Paulo quando afirma em Filipenses 2:21: *“porque todos buscam o que é seu e não o que é de Cristo Jesus”*. A maioria dos crentes está demasiadamente preocupada com suas próprias necessidades para dedicar algum tempo à obra de Cristo. A receita é a seguinte: não deixemos que nossos compromissos e preocupações nos impeçam de

oferecer amor e serviço cristão às outras pessoas.

3. Conclusão

Tenha em mente que em cada igreja, em cada geração, aparecem influências decisivas. Em meio aos obstáculos, é sempre fácil nos voltarmos uns contra os outros. Somos encorajados a nos entender, a deixarmos de nos queixar e a trabalharmos em conjunto. Sendo crentes, não devemos discutir com nossos companheiros de jornada, mas nos unir contra nosso inimigo comum. Quando estamos unidos pelo amor, a força de Cristo se torna mais abundante. Mantenhamos firmes os ideais do trabalho em equipe, da consideração pelos semelhantes e da abnegação. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão - 2011

